

# MICROSCÓPIO

Evidentes sinais de decrepidez apresenta a nossa mal renascida democracia. O maior e mais grave deles é a ausencia de espirito publico, que, sendo mal da gente, e somente dela, afeta todavia gravemente o funcionamento das instituições. Povo que não tem consciencia dos seus mais altos interesses, es'á fadado à ruina: se ainda democratico é o regime, vai a caminho dela; se ditatorial, consumada está ela.

Dos mais expressivos indices desta carencia de espirito publico, não já nos eleitores, mas nos eleitos, é o do subsidio dos mandatos representativos. Ninguém poderá dizer sejam excessivos quinze mil cruzeiros mensais para os representantes federais, dadas as condições de vida na capital do Pais, computado o total abandono das suas ocupações profissionais e que se vê obrigada a grande maioria, e, finalmente, considerada a complexidade da tarefa, que exige, realmente, integral dedicacão, de parte de quantos tenham clara consciencia do seu dever. Mas verdade é, tambem, que, sendo o subsidio, como está o proprio nome a indicar, não retribuição, mas auxilio, o sacrificio feito no exercicio da função representativa só a poderia dignificar, honrando do mesmo passo os seus titulares, na difficil conjuntura atual.

Até aqui, pois, nada há de muito grave, a não ser na industria, que parece lançada, das convocacões extraordinarias. Onde a gravidade reponha já indisfarçavel é na equiparacão, em muitos Estados adotada, do subsidio do mandato estadual ao do mandato federal, sendo tão diversas as condições num e noutro caso. É, porém, no que tange às camaras municipais, que impressionante se torna o abuso. Em numerosas comunas estão os vereadores exigindo pagamento por uma função que, até há pouco, se considerava "munus" publico e se pode exercer perfeitamente sem abandono das ocupações habituais: e, não sendo isto bastante, da ordem, senão do valor atribuido ao subsidio parlamentar, está sendo, nos principais municipios, a indenidade que se arrogam os vereadores.

Total ausencia de espirito publico, ou, além disto, propositada desmoralizacão do regime democratico representativo? Eis a grave questão.

Porto Alegre, 23.XII.1947.

RAUL PILLA